

Corrida da Liberdade: 30 anos após o fim do apartheid na África do Sul

A África do Sul marcou 30 anos do fim do apartheid e o nascimento de **demo 777** democracia com uma cerimônia na capital que incluiu um salva-vidas de 21 tiros e a ondulação da bandeira multicolorida do país.

Qualquer sensação de celebração no aniversário momentoso foi no entanto equilibrada por um crescente descontentamento com o governo atual.

Como chefe de estado, o presidente Cyril Ramaphosa presidiu a reunião **demo 777** uma grande barraca branca nos jardins dos edifícios governamentais **demo 777** Pretória.

Ele também falou como líder do Congresso Nacional Africano (ANC), que foi creditado amplamente pela libertação da maioria negra da África do Sul do sistema opressivo de raça que tornou o país um paria por quase meio século.

O ANC está no poder desde as primeiras eleições democráticas de todos os races de 27 de abril de 1994, a votação que oficialmente pôs fim ao apartheid.

Mas esse Dia da Liberdade, que marca esse dia, caiu contra um pano de fundo poético: analistas e enquetes predizem que a popularidade **demo 777** declínio do partido liderado por Nelson Mandela provavelmente verá perder **demo 777** maioria parlamentar pela primeira vez, com uma nova geração de sul-africanos fazendo ouvir suas vozes na próxima semana eleições importantes desde 1994.

"Poucos dias na vida de nossa nação podem se comparar a esse dia, quando a liberdade nasceu", disse Ramaphosa **demo 777** um discurso centrado na nostalgia de 1994, quando as pessoas negras foram permitidas pela primeira vez votar, o ANC foi a varrido ao poder e Mandela tornou-se o primeiro presidente negro do país. "A África do Sul mudou para sempre. Isso marcou um novo capítulo na história de nossa nação, um momento que teve eco através da África e do mundo.

"Nesse dia, o respeito de todas as pessoas da África do Sul foi restaurado".

O presidente, que estava **demo 777** pé diante de um painel com a palavra "Liberdade", também reconheceu os principais problemas da África do Sul há trinta anos. A pobreza e as desigualdades permanecem. Esses problemas serão centrais na nova votação, quando milhões de pessoas votam **demo 777** 29 de maio. Ramaphosa admitiu ter havido "contratempos".

As eleições de 1994 transformaram a África do Sul de um país onde as pessoas negras e outras não-brancas eram privadas da maioria das liberdades básicas, incluindo o direito de votar. Leis controlavam onde eles viviam, aonde eles eram permitidos ir **demo 777** determinado dia e quais eram os empregos que podiam ter. Após a queda do apartheid, uma constituição foi adotada garantindo os direitos de todos os sul-africanos independentemente de **demo 777** raça, religião, gênero ou sexualidade.

Mas isso não melhorou significativamente as vidas de milhões, com a maioria negra da população sul-africana de mais de 80% da população de 62 milhões, ainda clinicamente afetada por uma pobreza severa.

A taxa de desemprego oficial de 32% é a mais alta do mundo, e a taxa de jovens entre 15 e 24 anos é superior a 60%. Mais de 16 milhões de sul-africanos - 25% do país - dependem de subvenções mensais para sobrevivência.

A África do Sul ainda é o país mais desigual do mundo **demo 777** termos de distribuição de riqueza, de acordo com o Banco Mundial, com a raça desempenhando um papel chave.

Enquanto os danos do apartheid são difíceis de desfazer, o ANC está sendo cada vez mais impugnado pela África do Sul atual problemas.

Na semana que antecedeu o aniversário, inúmeros sul-africanos foram questionados sobre o que 30 anos de liberdade do apartheid significavam para eles. A resposta dominante foi que, enquanto 1994 foi um marco, é agora ofuscada pelo desemprego, violência, corrupção e colapso quase colapsados de serviços básicos como eletricidade e água que permangem na África do Sul **demo 777** 2024.

Também é bem-humorado que muitos sul-africanos que nunca experienciaram o apartheid e são referidos como "Livres Nascidos" agora são velhos o suficiente para votar.

Fora da barraca onde Ramaphosa fala diante de dignitários e políticos, um grupo de jovens sul-africanos negros nascidos após 1994 e que apoiam um novo partido político chamado Rise Mzansi vestiam camisetas com as palavras "2024 é nosso 1994" nelas. Sua mensagem é que estão procurando além do ANC e outra alteração **demo 777** próximas eleições.

"Eles não sabem o que aconteceu antes de 1994", disse Seth Mazibuko, um apoiador mais velho do Rise Mzansi e um ativista anti-apartheid proeminente na década de 1970.

"Achamos um acordo de que erramos", disse Mazibuko dos últimos 30 anos, que deixaram os jovens parados atrás dela diretamente afetados pela segunda pior taxa de desemprego juvenil do mundo, após o Djibouti.

Ele adicionou: "Há uma nova chance nas eleições do próximo mês."

Grupos de direitos dos animais descreveram a notícia como "profundamente decepcionante" e "perigosa".

Hvalur, uma empresa islandesa dirigida por Kristján Loftsson. agora será permitido matar 128 baleias-fin durante a temporada de caça deste ano A no último mês foram mortas 24 baleia fin depois que um relatório encomendado pelo governo descobriu as orcas levaram até duas horas para morrer e novos regulamentos foi introduzido **demo 777** atraso da época baleeira A Islândia é o segundo país, depois do Japão a permitir que as baleias-fins sejam retomada neste ano.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: demo 777

Palavras-chave: **demo 777 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-20